

AÇÕES DIAGNÓSTICA E EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO COM PAIS E PROFISSIONAIS DE BERÇÁRIOS MUNICIPAIS. Elis Carolina Bonfanti, Luciana Tavares Sebastião, Sandra Mendonça Oliveira Domingues – Fonoaudiologia – Fonoaudiologia – Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

O aleitamento materno vem sendo um tema de destaque nas agendas dos órgãos governamentais relacionados à Saúde Materno-Infantil nas três últimas décadas. Pesquisas feitas em diferentes realidades brasileiras demonstraram grande frequência de desmame precoce, ou seja, antes dos dois anos de idade.

Um dos fatores determinantes deste problema é o retorno das mães ao trabalho sem a adoção de medidas de apoio à manutenção do aleitamento materno. Em tais situações, mães e cuidadores dos bebês devem ter conhecimentos e habilidades para adotar medidas destinadas à ordenha do leite humano, bem como seu armazenamento e correto oferecimento ao bebê, evitando prejuízos para o aleitamento materno.

Thompson e Bell (1998) destacaram que muitos patrões e empregados consideraram incompatível a relação entre o trabalho e a amamentação. No entanto, eles encontraram resultados contrários ao observar 38 mulheres trabalhadoras, concluindo que foi perfeitamente possível à mulher amamentar e trabalhar.

No nosso país, existe também uma grande dificuldade para que as mães trabalhadoras amamentem, visto que atualmente muitas delas não são trabalhadoras formais, necessitando retornar ao trabalho poucas semanas após o parto. Mesmo no caso das trabalhadoras formais, a dificuldade reside no fato da maioria das empresas não cumprir as leis trabalhistas que protegem o aleitamento materno, como, por exemplo, oferecer creche no local de trabalho nas empresas que contam com número superior a 30 funcionárias em período fértil; direito a dois intervalos de 30 minutos por período para amamentar e um local apropriado para que a mulher retire seu leite e o armazene.

Apesar das leis e demais medidas voltadas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, os dados referentes à situação do aleitamento materno demonstram ainda dados alarmantes em relação ao desmame precoce, evidenciando a necessidade de ações em unidades básicas de saúde e instituições educacionais que recebem crianças até 24 meses visando identificar os fatores que possam estar contribuindo para tal situação e desenvolver ações educativas destinadas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Considerando que muitas crianças em idades em que o aleitamento materno é mundialmente preconizado (até seis meses em aleitamento exclusivo e até dois anos associado à introdução de outros alimentos) encontram-se freqüentando berçários municipais, vemos a necessidade do desenvolvimento de um trabalho envolvendo o aleitamento materno também nessas instituições vinculadas à Secretaria Municipal de Educação.

Como vimos acima, é de extrema importância que mães e cuidadores de crianças em fase de aleitamento materno tenham conhecimentos que permitam a manutenção do aleitamento materno nos prazos preconizados mundialmente.

Diante do exposto, o presente estudo teve os seguintes objetivos: 1) Caracterizar o conhecimento de profissionais de berçários municipais sobre a importância e o manejo do aleitamento materno, bem como sobre os fatores que prejudicam sua manutenção; 2) Caracterizar as condutas adotadas no berçário para a alimentação das crianças, bem como analisar o uso de bicos artificiais; 3) Desenvolver ações educativas com os profissionais dos berçários municipais, visando à construção de conhecimentos que

favoreçam a manutenção do aleitamento materno, bem como a eliminação do uso de bicos artificiais.

Os dados que serão apresentados no presente resumo são parte de um trabalho mais abrangente que envolverá também a participação das mães dos bebês matriculados. Mais especificamente, referem-se à investigação inicial realizada com os funcionários do berçário. Este projeto resulta de uma parceria entre profissionais do Banco de Leite Humano de Marília, Curso de Fonoaudiologia da FFC – UNESP – Campus de Marília e Secretaria Municipal de Educação.

Participaram da investigação inicial todos os 26 profissionais de um berçário municipal de Marília que recebe crianças na faixa etária entre 4 a 24 meses. Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista estruturada.

Questionados sobre a duração do aleitamento materno, 10 (38%) profissionais relataram a idade de dois anos; 1 (4%), dois anos e seis meses e um outro entrevistado disse que a criança deve ser amamentada até os dois anos ou até quando ela desejar. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados diferenciou os tempos preconizados para aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno associado a outros alimentos.

De acordo com Giugliani (2005), as taxas de aleitamento materno exclusivo costumam ser bem mais baixas do que as taxas de aleitamento materno não exclusivo. Além disso, a duração do aleitamento materno exclusivo no Brasil está bem aquém do recomendado pela Organização Mundial de Saúde, ou seja, 180 dias. De acordo a autora, uma última pesquisa de âmbito nacional, incluindo capitais brasileiras, exceto Rio de Janeiro e Distrito Federal, mostrou que a duração mediana de aleitamento exclusivo é de apenas 23 dias.

Em relação ao conhecimento sobre as leis trabalhistas que protegem a prática do aleitamento materno, apenas 14 (54%) respondentes indicaram direitos da mulher trabalhadora.

No tocante à investigação relativa à atuação das profissionais na orientação das mães sobre procedimentos de ordenha e armazenamento do leite materno, 11 (42%) participantes disseram não ter conhecimentos para realizar tal atividade.

Questionados sobre o oferecimento do leite materno aos bebês do berçário na ausência de suas mães, 13 (50%) respondentes confirmaram tal prática na instituição, sendo que sete deles informaram que o leite é oferecido aos bebês em mamadeiras.

Em relação à opinião dos funcionários sobre o uso de chupeta e mamadeira, 19 (73%) responderam que o uso chupeta é *normal e necessário*, pois acalma as crianças; 17 (65%), disseram que a mamadeira é importante para que a criança possa alimentar-se. Outros três (11%) funcionários responderam que tanto a mamadeira quanto a chupeta são sinônimos de segurança e que as crianças que fazem uso de bicos artificiais se adaptam melhor ao berçário.

Segundo alguns autores, a introdução precoce de bicos artificiais e outros líquidos além do leite materno pode interferir negativamente no aleitamento materno, levando ao desmame. Segundo Barros *et al.* (1995); Valdés, Sánchez e Labbok (1996) e King (1997), ao sugar o bico, o bebê modifica seu padrão de sucção e começa a rejeitar o seio materno. Esta modificação resulta em menor frequência de sucção, acarretando menor produção de leite. Com isso, a mãe passa a utilizar leite artificial e o desmame poderá se iniciar.

Os dados obtidos nesta investigação inicial evidenciam a necessidade e importância da realização das ações educativas sobre aleitamento materno com os profissionais da instituição educacional.

Referências

BARROS, F. C.; HALPERN, R.; VICTORA, C. G.; TEIXEIRA, A. M.; BÉRIA, J. U. Promoção da amamentação em localidade urbana da região sul do Brasil: estudo de intervenção randomizado. *Revista Saúde Pública*, v. 28, n. 4, p. 277-83, 1994.

GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação exclusiva e sua promoção. In: CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. *Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KING, F. S. *Como ajudar as mães a amamentar*. Ministério da Saúde: Brasília, 1997. cap. 2, 3 e 4, p. 6-43.

THOMPSON, P. E.; BELL, P. Breastfeeding in the workplace: How to succeed. *Psychological Abstracts*, v. 85, n. 2, p. 607, feb., 1998.

VALDÉS, V.; SÁNCHEZ, A. P.; LABBOK, M. *Manejo clínico da lactação: assistência à nutriz e ao lactente*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. cap. 1, p.1-25.

PROEX/UNESP